



FRANCK LUNDANGI

Arte até ao último suspiro Art to the final breath

Nasceu em Angola, na província do Uíge, mudou-se ainda muito jovem para o Zaire e mais tarde para França, fez carreira como futebolista, mas foi apenas após deixar os relevados que Franck Lundangi se dedicou à arte. O angolano trocou a bola pelos pincéis e, do país natal, diz guardar as memórias da guerra e do futebol, onde regressou já adulto para integrar o plantel do Clube Desportivo O Construtor de Uíge. Sempre gostou do futebol, desporto que praticou profissionalmente, ainda que desde novo tivesse um talento especial para o desenho. Fomos conhecer o artista que representou Angola na exposição *Lumières d'Afriques* (Luzes de África), em Paris, em conjunto com 54 outros artistas oriundos de todo o continente africano.

He was born in Angola, in the province of Uíge, but then moved to Zaire, while still very young, before finally making it to France. He had a career as a footballer, but it was only after he left the pitch that Franck Lundangi dedicated himself to art. The Angolan swapped the football for brushes and, of his birth nation he says he has memories of the war and of football, where he came back as an adult to join the squad at Clube Desportivo O Construtor de Uíge. He has always loved football, a sport he played professionally, even though he had been especially talented at drawing from any early age. We went to meet the artist, who represented Angola at the *Lumières d'Afriques* (Lights from Africas) exhibition, in Paris, together with 54 other artists from all across the African continent.



Após deixar os relvados, foi parar ao mundo da arte «por amor», como gosta de explicar. Foi graças à esposa, profissionalmente ligada ao ramo da arte, que Lundangi teve a oportunidade de expor as suas obras, pela primeira vez, numa feira de arte contemporânea na Bastille, em Paris, e desde então passou a ser presença assídua em algumas das mais importantes montras artísticas francesas. Desde criança que desenha, um talento que reconhece ser-lhe inato, mas foi apenas já adulto que o angolano teve um reencontro com a arte. «Creio que sempre tive um lado artístico dentro de mim», frisa. Vive há muitos anos em França, mais precisamente desde 1990, mas não esquece as suas raízes africanas, as suas origens, nem as suas heranças: «O amor da minha própria cultura faz com que não pare de observar e amar as outras culturas», diz-nos. No final de 2015, foi o artista convidado para representar Angola na exposição *Lumières d'Afriques* (Luzes de África), em Paris, um projecto inédito que desafiou 54 artistas africanos a criar uma obra a partir do tema *Afrique de Lumières* (Áfri-

Franck Lundangi representou Angola na exposição *Lumières d'Afriques* (Luzes de África), em Paris. \ \ Franck Lundangi represented Angola at the *Lumières d'Afriques* (Lights from Africas) exhibition, in Paris.

After his sporting career, Franck moved into the world of art «out of love», as he likes to explain. It was thanks to his wife, professionally involved with the art industry, that Lundangi had the opportunity to exhibit his works, for the first time, at a contemporary art fair in Bastille, in Paris, and since then he has become a regular contributor at some of the most important art shows in France. He has been drawing since he was a child, a talent which he sees as being innate, but it was only as an adult that the Angolan came back into contact with art. «I think that I always had an artistic side within me», he stresses. He has lived for many years in France, more precisely since 1990, but he hasn't forgotten his African roots, his origins, nor what he has inherited: «The love for my own culture means that I don't stop observing and loving other cultures», he tells us. At the end of 2015, he was the artist invited to represent Angola at the *Lumières d'Afriques* (Lights from Africas) exhibition, in Paris, an unprecedented project, which challenged 54 African artists to create a work that reflects the *Lumières d'Afriques* (Lights

ca das Luzes). A mostra artística teve lugar no Théâtre National de Chaillot, onde Lundangi desenvolveu um quadro feito com colagens e guache e que intitulou como *O direito ao acesso à energia quantitativa*. Já antes, Franck Lundangi tinha sido um dos artistas convidados a integrar a exposição *Africa Remix*, um projecto que lhe permitiu andar pelo mundo, entre 2004 e 2007, em que teve a oportunidade de conhecer outros artistas africanos com quem trocou experiências. «Foi uma explosão criativa de arte contemporânea africana», relembra.

A arte de Franck Lundangi tem um sentido de espírito humanista, poético, colorido, de quem procura pureza e adora «ir pelo essencial, pela simplicidade, mantendo a mente aberta», refere. Trabalha temas como a morte, a vida, o amor e inspira-se no silêncio: «O silêncio permite-me canalizar correctamente o meu espírito para ouvir as coisas que vêm de dentro de mim», explica. A sua arte tem muitas facetas (pintura, desenho, escultura, etc.), mas confessa que é no desenho que se sente mais confortável. Hoje, em retrospectiva, Franck Lundangi admite que «encontrou na arte» a sua «natureza» e que o que mais deseja é manter a «capacidade de ter a mesma chama criativa até ao último suspiro».

from Africa) theme. The art show was held at the Théâtre National de Chaillot, for which Lundangi developed a mixed-media painting, collage and gouache, which he gave the title *The right of access to fair energy*. Previously, Franck Lundangi was one of the artists invited to be part of the *Africa Remix* exhibition, a project that allowed him to travel the world, between 2004 and 2007, in which he had the chance to meet other African artists, and to exchange experiences with them. «It was a creative explosion of contemporary African art», he recalls.

The art of Franck Lundangi has a sense of poetic humanism and colour to it, of someone seeking purity and who adores «going for the essential, for simplicity, keeping an open mind», he explains. He works on themes such as death, life, love and draws his inspiration from silence: «Silence allows me to correctly channel my spirit to hear the things that come from within me», he explains. His art has many facets (painting, drawing, sculpture, etc.), but he confesses that he feels most comfortable when drawing. Today, looking back, Franck Lundangi admits that he found his nature in art, and that what he wants most is to retain «the ability to have the same creative flame until his very last breath».

